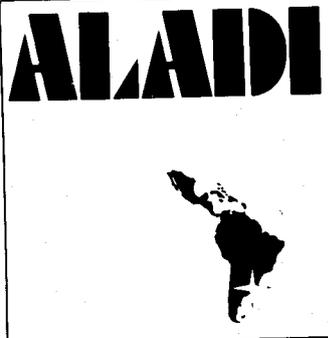


Consejo de Ministros

Segunda Reunião
26-27 de abril de 1984
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

847

EXPOSIÇÃO FORMULADA PELO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI, TENENTE-GENERAL GREGÓRIO ÁLVAREZ, NA SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA DA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

ALADI/CM/II/di 4
26 de abril de 1984

Senhores Ministros Secretários de Estados dos países-membros da ALADI,
Senhor Secretário-Geral da ALADI,
Autoridades nacionais,
Senhores Embaixadores,
Senhores e Senhoras,

É com verdadeiro prazer que, em nome do povo e do Governo da República Oriental do Uruguai, honro-me em dar-lhes as mais cordiais boas-vindas a esta terra que desejamos que a considerem como sua, por estar indissolúvelmente unidos nos seus espíritos irmãos na existência de uma história comum, chamada a ser fecunda e gloriosa para nossas nações soberanas.

Nosso país sente com especial ímpeto a satisfação de albergar tão ilustres visitantes, tornando-se sede desta reunião que estabelece, sem dúvida, marco transcendente no processo de integração latino-americana.

Essa satisfação se nutre, também, da vocação medularmente americanista que tradicionalmente alenta o Uruguai, levando-o a apoiar com firmeza e afinco através de toda sua história- a atividade da região.

Nesse sentido, a cidade de Montevideu tem o orgulho de ter sido escolhida por decisão coletiva dos países-membros desta Associação, como depositária dos dois Tratados que levam seu nome e que em sua oportunidade deram origem, em primeiro lugar, à ALALC e depois a esta realidade chamada ALADI que hoje possuímos.

Se a isso acrescentamos que aqui foram assinados ambos os instrumentos, aqui onde está a sede permanente do organismo e aqui onde hoje temos a honra de recebê-los, coincidiremos em que Montevideu parece estar predestinada a continuar sendo o cenário do esforço de nossos países em sua permanente busca de mecanismos que habilitem a região para lograr as ansiadas metas de progresso econômico e bem-estar social para nossos povos.

Somos plenamente conscientes, entretanto, de que esse progresso e esse bem-estar não são metas fáceis de conseguir no meio de uma situação como a que hoje atravessam a América Latina e o mundo em geral.

Seria supérfluo repetir aos Senhores a situação crítica imperante. Trata-se de um tema que está permanentemente em nosso pensamento e que evidentemente nutre

//

dia a dia nossa preocupação. Mas, é importante destacar que a América Latina não se detém.

Durante todos estes anos estivemos nos reunindo com o propósito de buscar soluções para a crise. Em cada foro e em cada reunião manifestamos nossa posição e continuaremos a fazê-lo.

A América Latina é hoje, apesar dos atuais embates, uma presença ativa e consciente do que acontece e do que deseja, reafirmando uma linha precisa e coerente.

A pronunciada acentuação do desequilíbrio entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento é uma situação que estes últimos estão suportando injustamente. É uma situação que não deve nem pode continuar.

Os países em vias de desenvolvimento, proprietários da maior parte dos reursos naturais da terra e com condições potenciais mais do que suficientes para emergir da crise, são vítimas de um clima de rigidez, desconfiança e excessivas exigências que paralizam sua ação.

Desta maneira, e apesar de nossas possibilidades, encontramos-nos submetidos a uma dívida sem precedentes, cujo serviço se alimenta do produto de nossas exportações, essas mesmas exportações que costumam ser objeto de obstáculos de todo tipo por parte do mundo desenvolvido.

Acrescentemos ao problema o inusitado aumento nas taxas de juros, as drásticas limitações ao financiamento para o desenvolvimento, o protecionismo dos países industrializados e a constante deterioração dos termos de intercâmbio, que não nos permitem reter os ingressos necessários para poder ir adiante, embora redobrando esforços tendentes a aumentar a produção exportável.

Devemos afirmar sem nenhum tipo de eufemismos: com os excedentes financeiros imprescindíveis para nosso desenvolvimento estamos contribuindo para a manutenção dos altos níveis de vida de outras regiões. Isso não é justo e, portanto, não deve continuar.

Com critério realista e sem pecar por otimistas exagerados, repetimos que nossos países possuem grande capacidade produtiva ociosa que, colocada em andamento, poderia gerar os recursos necessários para que a região cumprisse com seus compromissos externos, sem que isso implicasse uma diminuição de seu crescimento econômico e social mas, pelo contrário, tornando-se um incentivo poderoso para esses fins.

Senhores Ministros, quando ninguém mais responde, nós mesmos devemos encontrar a resposta em nós mesmos. Isso não é difícil, por ser um mandato histórico que nos legaram nossos maiores próceres: chama-se integração.

Daí que nessas circunstâncias seja legítimo e necessário reafirmar o papel que deve desempenhar a ALADI em prol dessa meta integracionista que avistamos como caminho válido e vigente.

Que o mercado regional oferece aos países que o integram grandes possibilidades para a intensificação do comércio recíproco é um fato indiscutível que todos conhecemos. Não basta, porém, com conhecê-lo. Hoje, e de acordo com as condições denunciadas, seria suicida não aproveitá-lo ao máximo.

//

//

Se na realidade o que queremos é paliar os desfinanciamentos em nossos balanços de pagamentos, é imprescindível que olhemos em primeiro lugar para dentro de nossa região e que tratemos de abastecer-nos na região dos bens que hoje adquirimos em terceiros países.

Não duvidamos nem por um momento de que com a intensificação dessa modalidade -podendo inclusive valer-nos para isso de novos esquemas operacionais como, por exemplo o intercâmbio compensado- atingiremos, dentro da região, condições muito mais vantajosas que as que encontramos fora, sendo que com isso ganharíamos duplamente, não apenas reativando nossas economias, mas cerceando vínculos de dependência que outros mercados nos impõem.

No âmbito da ALADI empreendemos ações frutíferas, constituindo prova palpável disso os diversos acordos parciais subscritos, mas isso não basta. O processo deve continuar intensificando-se. Os acordos parciais são básicos e devemos continuar dedicando-lhes o melhor de nossos esforços, mas ao mesmo tempo é necessário que nos dediquemos urgentemente ao trabalho de complementá-los mediante adoção de mecanismos de multilateralização.

Vários mecanismos deste tipo serão considerados nesta reunião, como a preferência tarifária regional, o desmantelamento progressivo das barreiras não tarifárias, a adoção de normas regionais de política comercial, o estabelecimento de rodadas regionais de negociações comerciais e outras medidas que levam a aumentar a cooperação e o intercâmbio entre nossos países. Tudo aquilo que for alcançado será feito mantendo a meta suprema que nos congrega, ou seja: a consecução, em forma gradual e progressiva, do mercado comum latino-americano.

Senhores Ministros, a gravidade do momento que hoje atravessamos nos indica que devemos trabalhar com denodado afinho à construção de uma América Latina pujante e unida, que sirva de exemplo a um mundo onde o conceito de solidariedade parece estar perdendo sentido e para que possamos, todos juntos, ser mais fortes para empreender o trabalho de conquistar um ordenamento econômico internacional mais justo e equitativo. É óbvio assinalar que a solução a esta asfixiante equação é de nossa exclusiva responsabilidade. As bondades ou prejuízos de nossa ação serão a herança que deixaremos às novas gerações de nossa América Latina.

Já dissemos em certa oportunidade, mas não acreditamos que seja reiterativo dizer que a experiência nos ensinou que a meta de uma possível integração econômica se chega por um caminho difícil, que apresenta escolhos, que tem um custo e que requer sacrifícios.

Também dizemos hoje que se estamos realmente convencidos e sinceramente dispostos a alcançar nossa ambiciosa meta, não haverá dificuldades nem escolhos que possam nos deter, nem sacrifícios que não valha a pena sofrer.

Senhores Ministros, repito-lhes que este é seu país e esta é sua cidade. Poderão dispor de todo nosso apoio e solidariedade para que dêem o melhor dos Senhores pelo bem de nossa América.

Desta forma declaro solenemente aberta a Segunda Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

Muito obrigado.